



DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 3)
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

CAPÍTULO XIII
PREOCUPAÇÃO DE DOM BOSCO
COM A VIDA ESCOLAR
E A DISCIPLINA DAS COMUNIDADES DO ORATÓRIO
(1884 – 1885)

1. PREOCUPAÇÕES DE DOM BOSCO

A preocupação de Dom Bosco com a deteriorização da vida e da disciplina da casa do Oratório, em especial da escola, torna-se clara nas reuniões do Capítulo Superior de 19 de maio a 16 de setembro de 1885.

A causa principal é o estado de deteriorização moral e espiritual da seção dos estudantes, especificamente das últimas séries, quarto e quinto ano do “gimnasio” e a dificuldade encontrada de promover vocações.

Dom Bosco aponta duas causas:

- 1) A atitude mundana adotada pelos meninos ao passar para a sucessão superior, que os levava ao abandono da vida espiritual e a consequente deteriorização da conduta moral.
- 2) A possibilidade que tinham de apresentar-se aos exames públicos no final do 5º ano, que lhes oferecia a possibilidade de continuar o estudo em outros centros superiores ou incorporar-se de imediato numa profissão liberal abandonando assim a vocação sacerdotal ou religiosa que era a finalidade pela qual se fundara a seção dos estudantes do Oratório e a razão pela qual os alunos faziam seus estudos de modo praticamente gratuito.

Entretanto, os debates das reuniões revelam a existência de problemas ainda mais fundamentais: falta de disciplina e na assistência, além de falta de liderança, unidade e coordenação.

2. A COMPLEXIDADE DO ORATÓRIO

A criação da casa fora um passo de grande importância no desenvolvimento da obra de Dom Bosco. Contudo, sua importância também estava no fato de ter-se convertido, quase desde o início, no laboratório em que o fundador realizava sua experimentação de educação de jovens, aprendizes ou estudantes, incluindo aqueles que ele acreditava permaneceriam com ele e, com o tempo, formariam a Congregação Salesiana.

O Oratório, contudo, era casa também de outros grupos e pessoas, além dos estudantes e aprendizes.

Segundo o **Relatório de Dom Bosco**, apresentado a Santa Sé em 1879 sobre o estado da sociedade a casa-mãe compreendia, entre suas atividades:

- **Oratório aos domingos e dias santos,**
- **Aulas diurnas e noturnas,**
- **Casa de estudo para clérigos salesianos e casa de noviciado.**

Mesmo depois de ser oficialmente aberto o noviciado em San Benigno, em

1880, bom número de noviços ainda vivia no Oratório.

Os Filhos de Maria viviam na residência do Oratório.

Havia ainda seminaristas diocesanos, professores contratados e mestres de oficina, como também um número reduzido de adultos que trabalhavam com os meninos nas oficinas.

Amadei cita estatísticas de 1870–1871 dos registros do Oratório, segundo as quais os estudantes matriculados na escola somavam 425, no tempo em que os aprendizes nas oficinas chegavam a 228.

Em 1884, segundo Lemoyne, eram necessários 60 ou 70 salesianos para o programa educativo, o 4º e o 5º anos tem uma matrícula conjunta de mais de 100.

Lemoyne, ainda, destaca: *“Há gente em demasia no Oratório; o lugar converteu-se no vasto, ingovernável oceano; qualquer oficina pode ser considerada como uma escola por si só”*.

3. EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Na reunião de 5 de junho de 1884, na reunião do Capítulo Superior, coordenado por Dom Bosco, propõe: *“estudar e encontrar formas de velar pelos bons costumes entre nossos jovens e promover as vocações religiosas”*.

3.1 – Proposições:

De Dom Bosco: Propõe a redução do programa acadêmico das escolas.

Além disto, propôs:

- ✓ Devem-se eliminar da casa os indesejáveis;
- ✓ Devem-se unificar e regulamentar as admissões;
- ✓ Devem-se organizar os cargos e as atividades dos jovens;

. **Do Padre Bertello** (antigo Prefeito dos estudos na escola do Oratório):

- Propõe o fortalecimento da disciplina, expulsando rigorosamente os corruptos.
- Propõe, também, reorganizar a casa em 3 seções: comunidade de estudantes, comunidade de aprendizes e comunidade

de pessoas que não pertencem à Congregação.

. **Do Padre Cagliero**: Acrescentou a necessidade de dar maior atenção também às administrações, que deveriam estar sob a responsabilidade de uma única pessoa.

. **Padre Lazzero** (Diretor do Oratório): Opinava

- 1) as normas para as casas salesianas devem ser aplicadas no Oratório como nas demais casas;
- 2) deve existir unidade de direção sem interferências ; Também se queixou de que os membros do Capítulo superior tem o costume de dar cartas de recomendação aos meninos dispensados por má conduta; uma prática que minava a ordem e a disciplina.

Como o conflito estava longe de ser resolvido, Dom Bosco nomeia uma comissão para que fosse feitos uma ampla consulta e elaborasse um relatório de soluções. A comissão era formada por Padre Rua, Padre Bonetti, Padre Lazzero, Padre Durando e Padre Cagliero. Esta foi coordenada pelo Padre Bonetti.

As principais recomendações do Padre Bonetti foram:

1ª) Ao diretor da casa deve ser permitido e ele deve ter a coragem de atuar como diretor.

2º) Deve ser visto com frequência no recreio com os meninos;

3º) Deverá reunir-se com os componentes da sua comunidade (Profs., Diretor espiritual e conselheiro de estudo);

4º) Educar os meninos na virtude e na vida cristã, assim como corrigi-los quando a correção for necessária;

5º) Ter um Diretor espiritual capaz e experiente;

6º) Por diversas razões, foi falado em expulsar os meninos que causam dano moral aos demais. A esses jovens não se deve permitir o regresso.

3.2 – A proposta de uma dupla direção

As reuniões do Capítulo superior continuaram nos dias 18, 19, 20 e 29 de setembro de 1884 sob a presidência do Padre Rua. Apresenta a proposta do Oratório ter 2 Diretores, um dos estudantes e outro dos aprendizes. Esta proposta tem a oposição do Padre Francesia e do Padre Durando.

Mesmo assim Padre Rua renova esta proposta que tem o apoio de Dom Bosco, do Padre Barbéris ressaltando que, de um lado, parece ser a única medida adequada para salvaguardar a unidade de comando; e, de outro, permite atuações independentes.

Outro problema. Como ficaria a situação do Padre Lazzero, atual diretor.

Apresenta-se as seguintes alternativas:

1º) Encarregado de todas as oficinas da congregação como conselheiro das Escolas de Formação profissional;

2º) Vice-diretor no Oratório. Padre Rua propõe uma alternativa: ser conselheiro das escolas profissionais e diretor na casa de Lanzo.

Depois de 4 reuniões prevalece a posição de Dom Bosco, ou seja, os Padres Francesia e Lazzero começaram a ser diretores pouco depois. Segundo as atas do Capítulo superior, até setembro de 1885 o debate centra-se, simplesmente, na distribuição de competências e responsabilidades.

Apesar das melhores intenções, a experiência dos dois diretores não foi satisfatória para Dom Bosco. De fato, em 1887, menos de 3 anos depois, o Oratório voltou a ser dirigido por um único diretor, padre Domingos Belmonte.

3.3 – O Oratório (1884-1885) na visão de Dom Bosco

Ao criar um curso regular de estudos de nível secundário no Oratório sempre pensou que a escola do Oratório, sustentada principalmente pela caridade

dos benfeitores, era um seminário preparatório para o noviciado salesiano.

Portanto, o objetivo principal era criar um ambiente educativo onde muitos dos jovens fizessem parte do quadro vocacional para a sua congregação. Todavia, não havia um ambiente educativo (moral) que orientasse os jovens para o projeto sacerdotal salesiano ou não.

Segundo Dom Bosco deveria ser extinto o quinto ano do “gimnásio”, pois, é um fato que a maioria em vez de optar pela vocação sacerdotal, vão à universidade ou conseguem um trabalho de ‘colarinho branco’.

4. COMENTÁRIOS CONCLUSIVOS

Merecem alguns comentários os textos que nos transmitiram tanto os temores de Dom Bosco sobre a vida e o futuro da Congregação, como sua preocupação com o clima moral do Oratório, pois são um tanto desconcertantes e revelam uma preocupação desmensurada e, aparentemente, uma severidade excessiva.

.Temores de Dom Bosco:

Pela vida religiosa e a disciplina, em relação à obediência, à amabilidade na vida de comunidade e nas relações educativas, o compromisso apostólico salesiano, a moral etc...

Tem uma percepção pessimista em relação a situação do Oratório quanto a vida espiritual e a sua conduta moral.

Nem tudo, sem dúvida andava bem na casa e na escola. Contudo, também é certo que os mais próximos colaboradores seus não viam a situação com os mesmos olhos.

Lembremos que a saúde de Dom Bosco não andava nada bem nesta época e que, segundo Stella “*se as coisas eram assim, ter-se-iam elementos para explicar uma série de incidentes, situações ou furores emocionais de Dom Bosco nos últimos anos, como o ardor que colocava*

ao falar com os outros e certas formas de tergiversação nas questões relacionadas com Gastaldi”.

A busca incessante de Dom Bosco por vocações sacerdotais deve ser entendida no contexto da necessidade de vocações para satisfazer a necessidade do crescimento explosivo da Congregação.

Neste contexto e sentido, as palavras de Dom Bosco e seus temores são um testemunho precioso da sua vontade de fundador, decidido a dar forma à sua Congregação com os melhores instrumentos para a **“maior glória de Deus e a salvação das almas”**.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ___ de _____ de ___
SC. _____